

UM OLHAR OUTRO

Vem aí a Festa das Cruzes. Ano após ano a cidade veste-se de festa para receber milhares de visitantes. É o espaço privilegiado do encontro entre pessoas e famílias que, de perto e de longe, vêm ao Senhor da Cruz de Barcelos.

Muita gente trabalhou para construir um programa de festas e muita trabalhará para o executar, seja na preparação, no acompanhamento e também no «desfazer» de estruturas provisórias para dar lugar ao comum de cada dia. Seres humanos que somos, não podemos viver sem festa. Ela é a necessária expressão de alegria e de esperança, que se sobrepõem às agruras do quotidiano, e de anseio de «libertação» daquilo que nos oprime. E também tempo de excepção (e até de excesso tolerado), pois sabe bem sair da rotina do quotidiano e «entrar» no misterioso do desconhecido, do inédito, do excesso. Dizem-me que alguns barcelenses aproveitam a ocasião para umas férias, ausentando-se da cidade. Terão certamente as suas razões respeitáveis, como o excesso de ruído, que alguns têm dificuldade em suportar. No entanto, ainda prefiro que permaneçam, pois se há quem nos visite, pertence-nos a nós cuidar de acolher quem vem. Porque a festa deve ser sempre encontro de pessoas e não fuga umas das outras. Sendo assim, bem gostaria de deixar algumas notas sobre o bom acolhimento a quem nos visita. Uma atitude de civismo, de bom tom que a todos enobrece e que, por isso mesmo, não pode ser deixada ao cuidado exclusivo seja das autoridades municipais, das equipas que organizam a festa, das autoridades policiais ou dos responsáveis pelo movimento associativo.

Receber bem diz dignidade no trato, sorriso franco e aberto, sem desconfianças, afabilidade perante os estranhos visitantes, orgulho sincero de pertença a Barcelos e da nossa história de muitos séculos, marcada pela centralidade do templo do Senhor da Cruz, situado na «sala de visitas» da cidade, e da Igreja Matriz, os dois monumentos que mais «chamam» as pessoas a visitar Barcelos. Receber bem é também dignificar os espaços de acolhimento, preservar de ruídos exagerados os espaços de culto visitados, que o deveriam ser durante todo o ano, pois que constituíram durante séculos os lugares privilegiados do encontro com Deus e uns com os outros. De facto, os espaços de culto centenários tornam-se testemunhas credíveis de um tempo efémero para todos: muitos os apreciaram mas já morreram e eles continuam de pé. Merecem, por isso, que todos os cuidemos como património carregado de história a lembrar-nos que os que nos precederam construíram para nós. Num tempo em que se concentram indústrias ruidosas fora dos aglomerados populacionais nada justifica trazer para o centro da cidade actividades ruidosas, a complicar outras actividades, o descanso das pessoas, o turismo e a prática religiosa.

Da minha parte, quando presido a uma Comissão que prepara a Procissão das Cruzes, ou a Missa solene no templo, que memoriza um acontecimento relevante da cidade, em 20 de Dezembro de 1504, a todos peço o cuidado de bem prepararmos os actos religiosos, para que eles sejam «verdadeiros» e não apenas rituais repetitivos feitos «de qualquer maneira» porque «para quem é tudo serve». Não pode ser assim: cada pessoa que nos visita merece atenção e respeito. O que se vê na maneira como programamos e como levamos a efeito o programa. Este «recado» é para todos, a começar por mim. Quando convido a integrar a procissão, a todos peço uma digna apresentação, uma postura discreta (não espampanante ou espalhafatosa) durante a procissão. Como apelo também a quem a aprecia ao lado: que acolham a mensagem dos quadros apresentados, que se deixem «envolver» pelas cruzes representativas das 89 paróquias do arquipélago, que se revejam na «sua», o que implica a pertença e identificação com a comunidade paroquial. Destoa de um acto cívico/religioso como é a procissão das cruzes o atravessá-la sem necessidade urgente e o falar em tom elevado porque a procissão «provoca» o interior enquanto facilita o apreço de uma realidade social que nos pertence. Há dias, visitando duas cidades da Galiza, perguntava eu onde se encontravam os sanitários públicos, para que as pessoas em grupo possam satisfazer as suas necessidades. E fiquei «chocado» com a sua inexistência. «Só nos cafés», diziam-me. Não deixei de retorquir nos serviços de Turismo: «Se querem que os turistas venham... Criem o mínimo de condições». E pedi que o recado chegasse ao Ayuntamiento. Claro que pensei, de imediato na nossa cidade de Barcelos. É que grupos de pessoas, às vezes em dezenas de autocarros como tem acontecido, não podem «entupir» um café, só preparado para uso individual. Às vezes são pequenas coisas, nem sequer muito onerosas, que marcam a diferença. E como estamos em tempos de promoção turística, há aspectos que não nos podem passar ao lado.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

A ESTABILIDADE DO CASAMENTO NÃO PASSOU DE MODA

Fizeram-nos acreditar no contrário. A verdade, porém, acaba por aparecer: não é a mesma coisa casar ou juntar-se, sobretudo em relação aos filhos. Texto a ler e meditar:

«A relação entre o matrimónio e a estabilidade no lar favorável às crianças acaba de ser documentada uma vez mais nos Estados Unidos e, agora também, pela primeira vez, na Europa.

A Brookings Institution - o melhor laboratório de ideias do mundo em 2015, segundo ranking da Universidade de Pensilvânia - mede o 'prémio de estabilidade' da instituição matrimonial.

As crianças dos Estados Unidos nascidas de casais que vivem em união de facto têm o dobro de probabilidades de verem os pais separados, antes dos seus doze anos, comparados com as crianças que crescem em lares formados por homem e mulher casados. Na Europa, a bonificação do matrimónio é semelhante: 90% de probabilidades.

E isto é uma novidade - sublinham W Bradford Wilcox, da Universidade de Virgínia, e Laurie DeRose, de Georgetown, autores do estudo -, porque até agora prevalecia o mito de que em países como a Suécia, Dinamarca, Noruega ou França, a coabitação era tão estável e funcional para a criança como o matrimónio.

Não é o matrimónio em si mesmo que explica o ambiente mais favorável para os filhos, mas sim a estabilidade, segundo o consenso da Academia. As crianças que vivem a separação dos pais - casados ou não - e vêem novos companheiros a entrar e sair de casa, têm mais probabilidades de abandonar os estudos, passar por gravidezes na adolescência ou acabar na delinquência. Várias vezes o documentaram investigadores de todas as tendências políticas.

O que se mostra agora é a estabilidade que favorece a felicidade das crianças e que é claramente maior no casamento do que na união de facto, mesmo na Europa. O matrimónio importa. É um facto, não uma opinião» (www.Actual.com, 31 de Março 2017)



BODAS DE OURO - PARABÉNS

Celebram na próxima terça-feira, dia 18, as suas bodas de ouro de casamento **Alexandre Faria Pereira e Maria Rosalina Lopes Coelho**. O casamento foi celebrado na Igreja de Gamil no dia 18 de Abril de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 16 - 16 Abril 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

RESSUSCITOU - O HOJE TEM AMANHÃ

Há um contraste evidente entre a vida quotidiana carregada de problemas e dores - iludida tantas vezes por uma paz aparente, uma paz podre, contradita



por uma realidade macabra, de dor e de crime, que os media nos metem casa adentro todos os dias - e aquele anúncio alegre e feliz que os cristãos fazem neste DIA de Páscoa. Um dia tanto mais prolongado e intenso quanto mais envolvente das comunidades onde ele é repetido. Sim, a afirmação de que a vida é mais forte que a morte aparece como evidente para os cristãos, tanto mais evidente quanto mais se envolveram no «entrar» no espírito da Quaresma que nos fez entrar na Páscoa. Sim, a Páscoa é a passagem da morte à vida. Primeiramente no povo de Israel. Depois no povo a que pertencemos, chamado Igreja, pela acção do Espírito Santo que hoje repete, dia a dia, que a Jesus, que amou até ao fim, «Deus O ressuscitou dos mortos». E como Ele nos deu garantias claras de que o que n'Ele aconteceu também acontecerá com cada um que a Ele aderir e O seguir, está aí a razão de ser dos que se dizem cristãos: nas mortes por que pas-

sam nunca perdem a esperança porque esta se funda numa certeza, a da ressurreição de Jesus e numa promessa: estarei sempre convosco.

PEREGRINAÇÃO NA ROTA MARIANA

Os peregrinos inscritos (54) vão reunir na próxima quarta-feira, às 21.00 nas salas da catequese para se conhecerem como grupo, receberem informações e preparar a peregrinação. Cada um deles, suposto que se prepararam para comungar na peregrinação, através da confissão sacramental, deverá tomar consciência de que faz parte de um grupo de peregrinos pelos santuários da Rota Mariana e que a oração e o louvor a Nossa Senhora são essenciais. Infelizmente nem todos tiveram lugar. O Prior bem gostaria de encontrar lugar para as 20 pessoas que ficaram em lista de espera.

Eis algumas indicações:

1. A saída é às 20.00 de sexta, dia 21, para chegarmos pelas 10.30 ao santuário de Torreciudad, nos Pirinéus. Após visita, oração e almoço, atravessaremos a montanha para França, prevendo-se a chegada a Lourdes pelas 18.30.
2. Em Lourdes, procissão de velas no sábado e Via Sacra e Missa no domingo. Após o almoço, travessia dos Pirinéus para Andorra. Visita e oração no Santuário de Meritxell, acolhidos pelo P. Fraga, capelão dos portugueses.
3. Na segunda-feira, 24, partida para Manresa, lugar da conversão de S. Inácio de Loyola: visita e oração. Segue-se para Monserrate: visita e oração. Pela tarde, chegada a Barcelona: visita ao Tibidabo e Sagrada Família.
4. Na terça-feira, visita de Barcelona de manhã e partida para Zaragoza: visita à Basílica do Pilar e oração.
5. Na quarta, partida de regresso a Barcelos, aonde se pensa chegar pelas 23.00, após visita a Burgos e jantar em Chaves.

PÁSCOA 2017

Juízes rigorosos do passado cansados do presente injusto eis-nos diante do futuro como senhores e não cuidadores.

Que passado é esse que nos moldou?
Que presente é esse que não satisfaz?
Que futuro é esse que nos impacienta
E que, humilhados, queremos devorar?

Há dois mil anos Alguém veio
Para valorizar o ontem e o hoje,
Trazendo paz e harmonia a todos
Condição de garantia do futuro.

Rejeitado, fizeram-n'Os acabar na Cruz
Mas Deus ressuscitou-O em glória
Harmonizando para sempre
O passado, o presente e o futuro.

Voltaremos a levar Jesus para a Cruz?
Comprometeremos para sempre
o futuro da Humanidade?
Preferiremos a morte à vida
Gastando hoje os recursos do amanhã?

Boas Festas porque Cristo venceu a morte

P. Abílio Cardoso, Prior de Barcelos

O mundo sem Deus, que infelizmente se nos impõe, contradizendo a história de um mundo civilizado, que recebeu do Cristianismo o melhor que ainda hoje existe na sociedade, não entende o anúncio entusiasta dos cristãos que vivem a Páscoa. Muitos vivem ainda uma saúde de outros tempos, sentindo-se perdidos e desgostosos. Ah, como é belo ver tantos de lágrimas nos olhos quando se cruzam com o Compasso pascal ou quando apreciam esta tradição tão bela da Visita Pascal aos lares! Também não faltam infelizmente aqueles que manifestam o seu incómodo diante de uma cruz que se dá a beijar. Um incómodo consigo próprios diante de um gesto tão simples e tão nobre que traz à memória tempos passados a quem não se sente bem consigo próprio. Porque, afinal, o Crer em Jesus Cristo nasceu no berço, mas o orgulho e auto-suficiência entraram e desligaram-nos desse berço, o que deixou o amargo semelhante a uma traição. A ressurreição de Jesus que os cristãos anunciam é sempre o garante, para todos, crentes ou não crentes, participantes ou não praticantes, de que a Vida nova que Jesus oferece está ao alcance de todos porque Ele não deixa de amar, não esquece quem O largou e a todos convida a reentrar na Novidade que a sua Páscoa deixou no mundo. Todos podem ressuscitar das suas vidas «carregadas» de mortes. O horizonte humano é de vida em abundância. Vale a pena tornar-se cristão, seguidor de Jesus. Vale a pena voltar para Ele, largando um passado negativo e fazendo-se ao futuro.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR**

**Enviai, Senhor, o vosso espírito
e renovai a face da terra**

Segunda, 17 - Leituras: Act 2, 14. 22-33
Mt 28, 8-15

Terça, 18 - Leituras: Act 2, 36-41
Jo 20, 11-18

Quarta, 19 - Leituras: Act 3, 1-10
Lc 24, 13-35

Quinta, 20 - Leituras: Act 3, 11-26
Lc 24, 35-48

Sexta, 21 - Leituras: Act 4, 1-12
Jo 21, 1-14

Sábado, 22 - Leituras: Act 4, 13-21
Mc 16, 9-15

**DOMINGO, 23 - II DA PÁScoa
OU DA DIVINA MISERICÓRDIA**

Leituras: Act 2, 42-47
1 Pedro 1, 3-9
Jo 20, 19-31

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 17 - Maria do Carmo Silva Costa (1º aniv.)

Terça, 18 - Celestina Rosa Pinto de Azevedo Magalhães Santos

Quarta, 19 - Pais e familiares de Maria Manuela Relho

Quinta, 20 - *Intenções colectivas:*
- Manuel Rosa Batista da Costa e filho
- Luís Soares e Alzira da Silva Carvalho
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro
- Carlos José Oliveira da Silva (aniv. nascimento)
- Jorge Martins da Silva Correia
- Alberto Pinto Coelho

Sexta, 21 - Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Sábado, 22 - *Intenções colectivas:*
- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Maria do Carmo Gonçalves Fernandes e marido
- Manuel de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha
- João Cruz da Costa e esposa Maria Rosa Ferreira
- Fernando Oliveira Coelho (30º dia)
- Maria dos Prazeres Gonçalves da Silva (1º aniv.)
- Maria Rodrigues dos Santos, pais, irmãs, cunhada e cunhados
- Francisco Ferreira Souto Cardoso e esposa

Domingo, 23 - 11.00 - Missa pelo povo
19.00 - Pelos Benfeitores da Paróquia



JESUS MORREU?

- Jesus morreu. Mas os primeiros cristãos não entenderam a Sua morte como morte. E, na Liturgia Pascal, a Igreja até garante que Jesus «destruiu a morte».
- É certo que foi dado como morto (cf. Jo 19, 33) e sepultado (cf. Mc 15, 46). Espantoso é o significado teológico atribuído a este facto biológico.
- Os evangelistas não dizem abertamente que Jesus morreu. Marcos (15, 37) e Lucas (23, 46) referem que Jesus «expirou» («xépneusen»). Embora seja considerado sinónimo de «falecer», o sentido imediato de «expirar» é «expelir ar».
- Uma das palavras que os gregos usavam para descrever o «ar» era «pneuma». Esta traduz-se habitualmente por «espírito».
- Olhando para a fórmula verbal «xépneusen», depreendemos que Jesus «deixou sair o pneuma». Ou seja, o «espírito».
- Esta percepção sai reforçada em Lucas. Com efeito, antes de «expirar» - isto é, antes de «deixar sair o espírito» -, Jesus anuncia ser isso mesmo o que vai fazer: «Pai, nas Tuas mãos, entrego o Meu Espírito».
- Tudo, entretanto, se explicita em Mateus (27, 50) e João (19, 30). Para Mateus, Jesus «deixou ir o espírito» («aphêken tò pneuma»). Segundo João, Jesus «entregou o Espírito» («parédôken tò Pneuma»).
- De que modo? «Inclinando a cabeça».
- Ora, inclinar a cabeça é próprio não só de quem morre, mas também de quem adormece. E a Igreja acredita ter nascido não «do lado morto», mas, como recorda o Concílio, do «lado adormecido» de Cristo.
- Ninguém Lhe tira a vida; é Ele que dá a vida (cf. Jo 10, 18). Dando o Espírito, dá a vida (cf. Jo 6, 63). A Sua morte é uma morte «morticida», uma morte que mata a morte.
- Não elimina a vida; ilumina a vida.
- Está concluída (cf. Jo 19, 30) a obra da redenção, mas não a vida do Redentor. Até da morada dos mortos Ele ressurrege vivo. Na sepultura não encontra um lugar de aniquilamento, mas de repouso. Tal como Deus repousa após a obra da criação (cf. Gén 2, 2), também o Filho de Deus repousa após a obra da redenção.
- A vida de Jesus não é interrompida. É transfigurada pelo Espírito que nos entrega «da parte do Pai» (Jo 15, 26). É no Espírito que Jesus vive eternamente. É no Espírito que também nós viveremos para sempre!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 11.04.2017

CONFRARIA DE S. JOSÉ

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Capela de São José sábado, dia 29, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:
1. Relatório de contas do ano 2016;
2. Outros Assuntos.

A Presidente da Assembleia Geral
Ana Maria Pereira Araújo Vale Moreira

ESTANDARTE DA PÁScoa - Lembra-se às pessoas que quiseram assinalar a Quaresma com um estandarte de dupla face que é altura de o voltarem para a face branca, a cor festiva da Páscoa.

ACI - Vai reunir na próxima quarta-feira, às 14.30, nas salas de catequese.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 290 - 20,00
- Família n.º 466 - 40,00

TOTAL: 60,00 euros
A transportar: - 58.642,70 euros

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» - Este curso tem como objetivo primeiro ajudar a identificar os Sinais dos Tempos, promover a consciência crítica, conhecer o pensamento da Igreja, em ordem ao compromisso na Missão.

A próxima sessão será na próxima quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: "Da fé anunciada, professada e vivida à fé contemplada" por P. Roberto Rosmaninho Mariz.

CONFERÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - A Tertúlia Barcelense convida os barcelenses a participar na conferência sobre violência doméstica,

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 330 - 10,00
- Família n.º 778 - 10,00
- Família n.º 799 - 10,00
- Família n.º 958 - 10,00
- Família n.º 128 - 20,00
- Família n.º 411 - 30,00
- Família n.º 910 - 50,00

TOTAL DA SEMANA - 140,00 euros

A transportar: 10.225,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

que promovem e que vai realizar-se no Auditório da Biblioteca Municipal, na próxima quarta-feira, 19 de Abril às 21.30.

CATEQUESE DE ADULTOS - Suspensa na próxima quinta-feira, ela será retomada na quinta-feira, dia 27 de Abril, sempre às 21.00.

REINÍCIO DA CATEQUESE - No próximo sábado retomam-se as sessões de catequese das crianças e adolescentes, interrompidas ontem, sábado santo.

ARCA DE EMPREGO - **PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Engº Civil p/Obras, p/Póvoa de Varzim, refª 588 756 080;
 - Pintor à pistola de superfícies p/Viana do Castelo, refª 588 756 091;
 - Motorista de pesados de mercadorias p/Fragoso (refª 588 755 980) e V.F.S. Martinho (refª 588 755 631);
 - Preparador e conservador de peixe p/Monte Fralães, refª 588 755 607;
 - Funcionário de serviços de apoio à produção p/Lijó, refª 588 755 120;
 - Cortador de carne p/Monte Fralães, refª 588 755 606;
 - Repositor de produtos em prateleira p/superfície comercial em Creixomil, refª 588 755 508.
- PRECISAM-SE (DIVERSOS):**
- Responsável p/Secção de Tecela-

TARDE CULTURAL EM PONTEVEDRA

Será no domingo, 30 de Abril, com saída às 13.30, rumo a Tui, onde visitaremos a capela do convento das Doroteias onde Lúcia fez votos temporários e perpétuos e onde teve a visão da Santíssima Trindade e do Imaculado Coração de Maria.

Depois seguiremos para Pontevedra para rezarmos no Santuário das Aparições, lugar onde Nossa Senhora pediu a devoção ao seu Imaculado Coração. Visitaremos a Colegiada de Santa Maria Maior e o Santuário da Peregrina, seguindo-se o lanche/convívio antes de regressarmos. Pensamos chegar a Barcelos pelas 21.00. As inscrições para o autocarro e despesas (15.00) terminam no próximo domingo.

gem c/conhecimento do sistema de pontos; enviar C.V. para: recursoshumanos@impetus.pt

-Designer Têxtil; enviar C.V. para: antonio@bennie.pt.

-Brunideira c/experiência na área de amostras; contacto: 253 833 850.

-Esteticista p/Barcelos; Tel.: 9214435094.

-Pasteleiro p/Barcelos; Tel.: 965735671.

-Cortador e costureiras c/experiência p/confeção em Roriz; contacto: 253880028.

TERRA SANTA INSCRIÇÕES

De 21 a 28 de Agosto a Paróquia propõe uma peregrinação pela Terra Santa tendo em vista as pessoas que só o podem fazer nessa altura, tempo habitual para as férias. As inscrições até à data são insuficientes para a confirmar. Vamos esperar mais uma semana. Pede-se a todos aqueles que pensam inscrever-se que o façam quanto antes.

RELATÓRIO DE CONTAS DA EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA

A Equipa Sócio-Caritativa existe na Paróquia para, agindo em nome desta, prestar atenção especial e cuidar das situações de carência social existentes no nosso espaço geográfico, apesar de muitas vezes atenderem a outros espaços porque a fraternidade e o fazer caridade não têm fronteiras. São poucos os elementos que a compõem - um grupo aberto à colaboração de outros membros da comunidade que tenham vontade e disponibilidade para este serviço - mas o seu trabalho é altamente meritório e louvável pelo que merecem, de facto, o apreço e a gratidão de todos os paroquianos. Além disso, eles esforçam-se por que o Fundo que gerem, no âmbito e sob a dependência do Conselho Económico, subsista por si. Por isso, ao apresentarem contas, deixam claro de onde vêm os fundos com os quais fazem face às despesas mensais com o apoio permanente a várias famílias. Ei-los, relativos a 31 de dezembro de 2016:

RECEITA		DESPESA	
Caixa Pão de Santo António	239,42	Estandarte	467,40
Peditório anual	752,34	Mercearias-cabaz mensal	4.779,32
Subsídio Câmara Municipal	1.000,00	Jantar de Natal	278,35
Feirinha de Natal	1.705,78	TOTAL	5.525,07
Ofertas várias avulsas	518,25		
Ofertas para o estandarte	260,00	SALDO	-1.049,28
TOTAL	4.475,79		